

Eixo Temático ET-07-001 - Desenvolvimento de Estratégias Didáticas

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS: AÇÕES PARA A PREVENÇÃO DE PARASITOSE INTestinaIS CAUSADAS POR HELMINTOS**

Erika Dias Rodrigues<sup>1</sup>, Rivete Silva de Lima<sup>2</sup>, Luciene Souza de Araújo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Biológicas – Licenciatura Plena pela UFPB, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)/UFPB.

<sup>2</sup>Professor do Departamento de Sistemática e Ecologia da UFPB – DSE/CCEN.

<sup>3</sup>Bióloga licenciada pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB.

### **RESUMO**

As parasitoses intestinais causadas por helmintos apresentam grande risco à saúde pública, especialmente em países de clima tropical, como é o caso do Brasil, pois estes ambientes apresentam condições favoráveis para a reprodução e desenvolvimento dos parasitos. Sendo assim, uma alternativa que apresenta resultados positivos quanto à prevenção dessas doenças é a educação em saúde. Com isso, esse trabalho teve como objetivo geral desenvolver ações de educação em saúde para promover a prevenção de parasitoses intestinais em crianças; e isso se deu por meio de pesquisa quanti-qualitativa com alunos de uma turma de 7º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antenor Navarro; através da aplicação de um questionário pré-teste, exibição de vídeos infantis que retratavam o tema, aulas expositivas e confecção do jogo Caixa das Parasitoses. No questionário, um total de 27 alunos o respondeu, e os escolares demonstraram possuir poucos conhecimentos acerca da temática que viria a ser trabalhada, e alguns não apresentaram bons hábitos de higiene pessoal. Sendo assim, com o desenvolvimento das ações, os alunos puderam aprender sobre as parasitoses intestinais causadas por Helmintos, seus ciclos de vida, sintomas, profilaxia e tratamento; contribuindo com a formação pessoal, social, crítica e ambiental dos escolares, assim como o aumento nos cuidados de higiene pessoal e coletiva, havendo maior cuidado com o meio em que os alunos habitam, residem e estudam. Esse trabalho foi desenvolvido graças ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e à bolsa de incentivo fornecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - CAPES.

**Palavras-chave:** Ensino; Parasitose Infantil; Educação em Saúde; PIBID.

### **INTRODUÇÃO**

Parasitoses intestinais são um grande problema de saúde pública. Nesse contexto, no que tange as infecções contraídas por crianças em ambiente escolar, as creches e instituições de ensino estão sendo cada vez mais estudadas, pois crianças em fase pré-escolar e escolar apresentam infecções parasitárias com maior frequência (CARDOSO *et al.*, 1995), tendo em vista que nesses locais há um maior contato interpessoal; é comum que haja o maior contato das crianças com o solo e a falta de higiene é mais notória, tendo em vista que essa é a fase onde as crianças exploram a fase oral (COLLET *et al.*, 1994).

Nessa perspectiva, uma alternativa que pode suprir tal problemática é a educação em saúde, a qual segundo Barbosa *et al.* (2009), tem como objetivo a promoção de

saúde através do processo de ensino-aprendizagem. Assim, ao serem executadas, as práticas educativas ocasionam na obtenção de conhecimento, promovendo a prevenção e, conseqüentemente, a redução de endoparasitoses nos indivíduos. Outrossim, a educação em saúde é uma estratégia de baixo custo que pode atingir resultados satisfatórios no que tange a prevenção de parasitoses intestinais (ANDRADE, 2005).

Dourado e Oliveira (2009) apontam que a escola pode ser caracterizada como um ambiente responsável por, dentre outros, produzir e disseminar conhecimentos concebidos pela sociedade ao decorrer dos anos; assim, a escola é essencial para promover a transmissão de conceitos e hábitos de vida, contribuindo significativamente para a formação de crianças e jovens e para que os mesmos adquiram atitudes saudáveis, sendo a questão educacional um significativo agente atuante na mudança de hábitos e busca por melhores condições higiênicas e sanitárias, culminando para a prevenção de parasitoses (SÁ-SILVA, 2010).

Dessa forma, a escola apresenta a necessidade de abordar questões voltadas para a saúde, trabalhando com a Educação em Saúde e sem deixar de apresentar os conteúdos previstos e programados nos planos de aula e no Plano Político Pedagógico da escola. Com isso, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver ações de educação em saúde para promover a prevenção de parasitoses intestinais em crianças.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi desenvolvido através de uma abordagem quanti/qualitativa, assim, a análise quantitativa possibilita que sejam gerados dados que poderão sofrer análises estatísticas; enquanto a qualitativa permite uma visualização mais eficiente do contexto da pergunta (MALHOTRA, 2006). A intervenção foi realizada com uma turma de sétimo ano do ensino fundamental, com 33 alunos, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antenor Navarro, localizada no bairro Colinas do Sul – João Pessoa (PB). O projeto ainda está em processo de aplicação, sendo assim, ações ainda serão desenvolvidas e aplicadas ao decorrer do ano letivo dos alunos.

As atividades foram realizadas em etapas, sendo elas:

- Aplicação de questionário pré-teste:

Esta etapa foi realizada para que pudesse ser avaliado e quantificado os conhecimentos prévios que os escolares possuíam acerca da temática. Todas as perguntas eram de caráter objetivo, de modo que os alunos pudessem marcar as alternativas que julgassem corretas. Foram interrogados sobre os causadores das parasitoses intestinais; principais parasitoses intestinais (abordadas no livro didático utilizado pelos alunos); principais sintomas das mesmas e hábitos de higiene adotados pelos alunos.

- Apresentação de vídeos:

Foram expostos vídeos infantis que retratavam o assunto, de modo que os alunos pudessem aprender de forma divertida, atrelando tecnologia ao ensino.

- Aulas expositivas:

Nesta fase, foi abordado sobre os Platelmintos, Nematelmintos, parasitoses causadas por eles, assim como seus sintomas, tratamento e profilaxia; expondo tais assuntos aos alunos. Dessa forma, a cada encontro havia um resgate dos assuntos vistos e discutidos no encontro anterior, através do diálogo.

- Desenvolvimento e aplicação do jogo Caixa Das Parasitoses:

Estimulando o trabalho em grupo dos discentes, além da aprendizagem prazerosa e proveitosa. Esta etapa constituiu-se da confecção de um jogo através da utilização dos seguintes materiais: uma caixa de papelão, tecido TNT, emborrachado, papel colorido, tesoura e cola. Dessa forma, foi desenhado e cortado um círculo na parte superior da caixa, de modo que coubesse a entrada de uma mão no mesmo; em seguida, a caixa foi coberta com o TNT e enfeitada com emborrachado e papel colorido; e posteriormente, foi colocado dentro da caixa 18 papéis, cada um contendo uma pergunta, junto com a resposta, acerca das parasitoses causadas por platelmintos. Para a dinâmica, a sala foi dividida em grupos e cada grupo possuía um orador, escolhido por sorteio, o qual tinha a missão de tirar uma pergunta da caixa e ler para o seu grupo, assim como avaliar se o grupo respondeu corretamente. Cada questão equivalia a uma pontuação diferente, dependendo do grau de dificuldade da mesma, e a equipe com maior pontuação acumulada seria a vencedora.

- Dinâmicas, confecção e distribuição de folders e de modelos didáticos:

Tendo em vista que esse trabalho ainda está em andamento, essa etapa ainda está em desenvolvimento. Os modelos didáticos, assim como os folders, estão sendo elaborados; e as dinâmicas ainda serão aplicadas com os alunos.

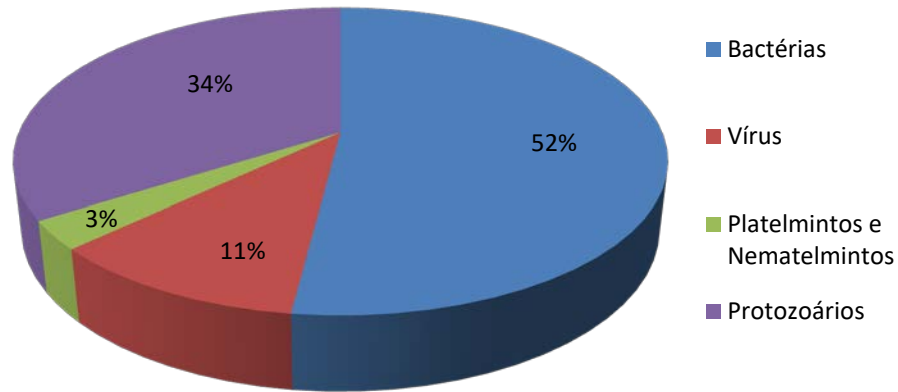
Ao final de todas as atividades será aplicado o questionário pós-teste.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os alunos apresentaram grande interesse em participar das atividades. As intervenções despertaram grande curiosidade e fascínio nos escolares, ficando evidente a empolgação dos mesmos na participação das ações. Em relação à coleta de dados, 27 alunos responderam ao questionário, e em cada pergunta relacionada à parasitoses, os discentes podiam assinalar mais de uma alternativa; e quando foi feita a primeira pergunta, sendo ela “Quem são os causadores das parasitoses intestinais?”, a prevalência de respostas foi Bactérias, com 52% de respostas (Figura 1). Na segunda questão, correspondente à “São consideradas parasitoses intestinais:” as respostas encontram-se esquematizadas na Tabela 1.

A seguinte pergunta foi “Pessoas contaminadas com parasitoses intestinais podem apresentar alguns sintomas, os quais variam de cada parasitose. Assinale as alternativas que você acha que pode ser sintoma de alguma parasitose intestinal:”, nessa perspectiva, os escolares assinalaram os sintomas presentes na Figura 2, a qual apresenta a porcentagem para cada sintoma.

### Quem são os agentes causadores das parasitoses intestinais?



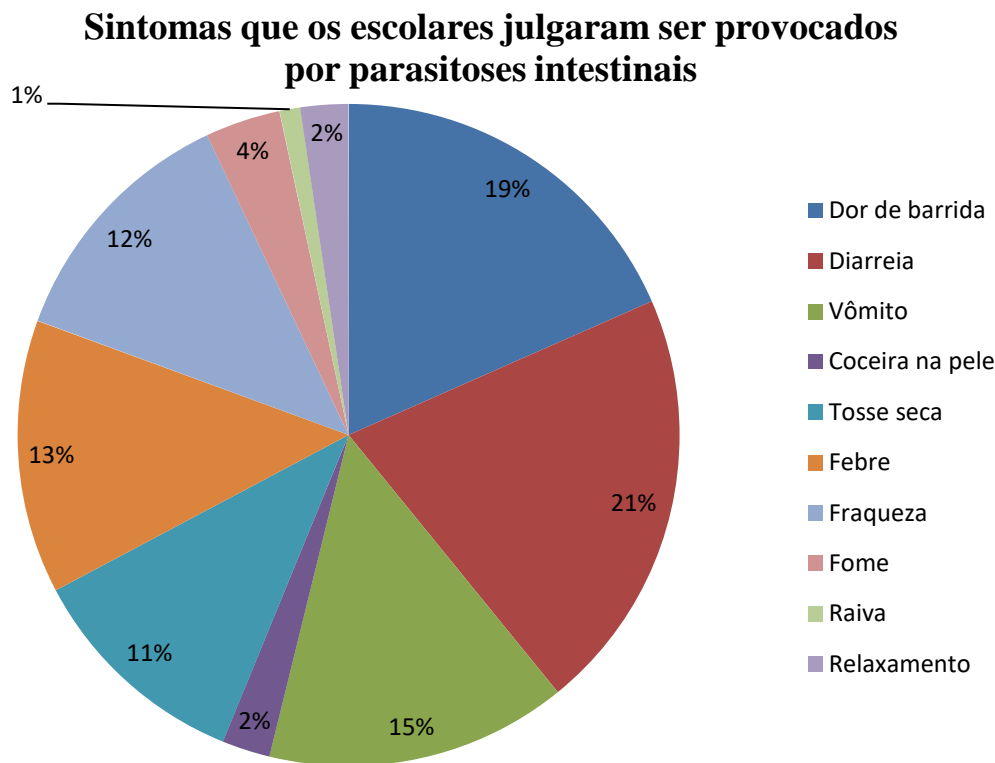
**Figura 1.** Porcentagem de respostas para a primeira questão. Fonte: Autora, 2019.

**Tabela 1.** Porcentagem (%) de respostas para a segunda questão

São consideradas parasitoses intestinais:	Percentual (%) de respostas
Esquistossomose	25%
Leishmaniose	7%
Teníase	33%
Cisticercose	25%
Ascaridíase	18%
Filariose	37%
Enterobíase	33%
Ancilostomose	11%

Fonte: Autora, 2019.

Os próximos quesitos abordaram questões pessoais e de higiene, de modo a traçar o perfil dos escolares; nessa perspectiva, quando perguntados “Na sua casa, a água utilizada é:”, correspondente à quarta questão, a resposta que prevaleceu foi Encanada, com 92%; seguida por De poço/lago/rio, com 4% e Não sei, com 4%. Quanto à 5ª questão: “Você costuma roer as unhas?”, 14% assinalou que SEMPRE costuma roer (Figura 3), e esse número elevado causa preocupações, tendo em vista que ao roer as unhas, pode haver a contaminação por alguma bactéria ou afins.

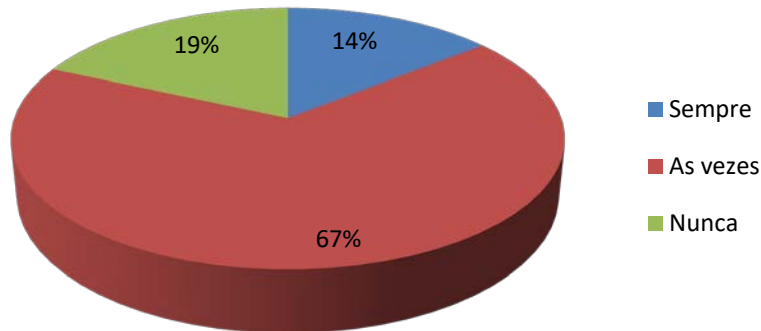


**Figura 2.** Percentual de respostas acerca da terceira questão. Fonte: Autora, 2019.

Quando perguntado “Onde você mora tem esgoto à céu aberto?”, as respostas obtidas foram Sim, com 18%, Não com 62%, e 18% assinalaram Não sei; em contrapartida, em “Você costuma andar descalço?” Sempre obteve 14% das respostas, as vezes obteve 66%, e 18% assinalaram Nunca. Em relação à alimentação, quando questionados se “A carne que você consome geralmente é:”, 10% assinalou mal passada, assim como mostra a Figura 4.; já quando perguntados “Você costuma lavar as mãos antes das refeições e após usar o banheiro?” a resposta que prevaleceu foi Sempre, com 74%, seguida de as vezes, com 26% e ninguém assinalou Nunca, obtendo 0%. Com esses resultados, pôde-se perceber que os escolares possuíam pouco conhecimento acerca das parasitoses intestinais, tendo em vista que elas se apresentam como um grande problema de saúde pública.

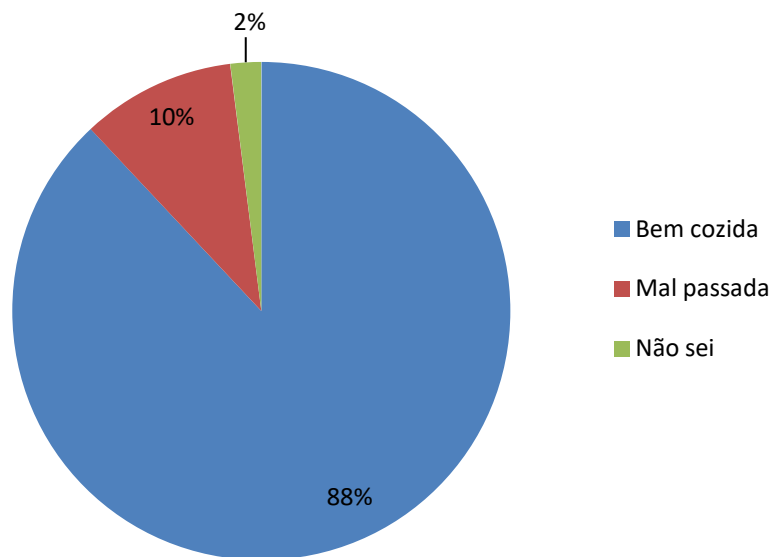
Os vídeos apresentados em sala abordaram os assuntos Esquistossomose, Teníase e Ancilostomose; além de ser enfatizada a importância de lavar as mãos após usar o banheiro e antes de se alimentar, tampar o lixo para que o mesmo não fique exposto e lavar bem as frutas e verduras antes de comê-las. Esta etapa provocou grande interesse nos alunos, pois os mesmos tiraram várias dúvidas ao decorrer do vídeo e as perguntas abriam espaço para uma roda de discussão em sala. Borges e Lima (2007) defendem que a atual organização do ensino de Ciências e Biologia vem se apoiando no exorbitante uso de conceitos, e isso culmina para uma aprendizagem infrutífera, além de uma ineficiente interpretação da realidade.

### Costume de roer as unhas



**Figura 3.** Percentual das respostas acerca da quinta questão. Fonte: Autora, 2019.

### A carne que você consome geralmente é:



**Figura 4.** Percentual de respostas para a oitava questão. Fonte: Autora, 2019

Dessa forma, os vídeos são uma ferramenta alternativa que contribui com a melhoria do ensino e do aprendizado, fazendo com que os alunos aprendam de forma divertida, de modo que o conhecimento adquirido não seja esquecido.

As aulas foram desenvolvidas com o auxílio da professora supervisora, a qual deu total apoio e incentivo ao decorrer das ações; dessa forma, houve uma aproximação da relação professor-estagiário-aluno, fator que contribuiu significativamente para que houvesse uma melhoria no processo de ensino-aprendizado. Essa etapa foi sempre centrada no aprendizado do aluno.

A Caixa das Parasitoses foi a atividade que mais despertou o interesse dos alunos (Figuras 5 e 6). A união e o trabalho em grupo foram totalmente notórios nessa etapa. Silva Junior e Barbosa (2009) apontam que a crescente falta de didáticas alternativas culminam para que o ensino e o aprendizado de Ciências e Biologia se torne improdutivo, e esse fator contribui significativamente para que haja um frequente desinteresse dos alunos por essa área. Nesse contexto, o jogo se apresenta como uma ação diferenciada que chama a atenção dos alunos e que contribui para o aprendizado.



**Figuras 5 e 6.** Alunos participando da Caixa das Parasitoses. Fonte: Autora, 2019.

## CONCLUSÃO

Este trabalho promoveu ações educativas para crianças, corroborando para a prevenção de parasitoses intestinais e contribuindo significativamente para a conscientização dos escolares quanto à sua saúde e a saúde das pessoas que vivem ao seu entorno, sejam elas familiares ou comunidade. O aprendizado adquirido, até o momento, pelos discentes ao decorrer deste trabalho cooperou para a formação dos indivíduos quanto cidadãos conscientes e preocupados com sua saúde, bem-estar e meio ambiente.

Além disso, a intervenção deste trabalho contribuiu com o processo de ensino-aprendizado; e por utilizar do lúdico para a realização de algumas atividades, permitiu que os discentes aprendessem se divertindo, de forma prazerosa. Todos os envolvidos neste trabalho, tanto os discentes quanto docentes e colaboradores mostraram ter adquirido conhecimento fundamental quanto a prevenção de parasitoses intestinais, podendo transmitir o aprendizado adquirido para demais pessoas.

Com isso, percebe-se a importância desse trabalho e a necessidade de abordar educação em saúde nas salas de aula das escolas, principalmente, relacionado à parasitoses intestinais; de forma que os escolares possam adquirir conhecimentos que contribuam quanto sua formação e crescimento pessoal, social e crítico, tornando-se cidadãos conscientes para com o meio em que vivem.

Esse trabalho foi realizado graças ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Biologia; às bolsas fornecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Antenor Navarro, que acolheu o presente projeto e

permitiu a sua aplicação, assim como a professora supervisora, que contribuiu em casa ação desenvolvida.

### **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, S. F. C. Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, SP. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.38, n. 5, p.402-405, 2005.

BARBOSA, L. A.; SAMPAIO, A. L. A.; MELO, A. L. M.; MACEDO, A. P. N; MACHADO, M. F. A. S. A educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 22, n. 4, 2009.

BORGES, R. M. R.; LIMA, V. M. R. Tendências contemporâneas do ensino de Biologia no Brasil. **Revista electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 6, n. 1, p. 165-175, 2007.

CARDOSO, G.; SANTANA, A. D .C.; AGUIAR, C. P. Frequência e aspectos epidemiológicos da giardíase em creches do município de Aracajú, SE, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 28, p. 25- 31, 1995.

COLLET, J. P.; BURTIN, P.; KRAMER, M. S.; FLORET, D.; BOSSARD, N.; DUCRUET, T. Type of day-care setting and risk of repeated infections. **Pediatrics**, v. 6, p. 997-999, 1994

SÁ-SILVA, J. R.; PORTO, M. J. F.; SOUSA, C. E. B.; ALMEIDA, F. V. P. ESCOLA, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: problematizando as parasitoses intestinais. **Pesquisa em Foco**, v. 18, n. 1, 2010.

SILVA JUNIOR, A. N.; BARBOSA, J. R. A. Repensando o Ensino de Ciências e de Biologia na Educação Básica: o Caminho para a Construção do Conhecimento Científico e Biotecnológico. **Democratizar**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 1-15, 2009.